

mudanças no fluxo dos atendimentos, adequação de novos critérios de triagem clínica e necessidade de disseminar informações para uma população afetada socioeconomicamente. Desse modo, realizar uma análise do perfil dos doadores de sangue ao longo de 3 anos de pandemia pode indicar quais efeitos medidas sanitárias mais rígidas ou flexíveis, combinadas às diferentes estratégias de captação e atendimento dos bancos de sangue, geraram nos padrões de doação durante esse período. Assim, ao analisar o perfil epidemiológico dos candidatos à doação de sangue do Hemocentro Regional de Londrina durante diferentes cenários da pandemia, ao longo dos anos de 2020, 2021 e 2022, espera-se elucidar qual o impacto desse período nos candidatos à doação, facilitando a criação de campanhas mais efetivas e embasando futuros estudos multicêntricos similares. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo transversal retrospectivo e descritivo, a partir de dados secundários retirados do sistema de informação presente na instituição, analisando-se informações referentes ao período entre os meses de janeiro de 2020 a dezembro de 2022. **Resultados e discussão:** O total de candidatos para doações referentes aos anos de 2020, 2021 e 2022 foram, respectivamente, 15.475, 15.184 e 14.304, apontando para um aumento na quantidade de candidatos durante início e meio da pandemia, em comparação ao último ano, em que houve maior flexibilização das regras sanitárias. Quando segmentados em 1ª tentativa de doação ou doação de repetição, os dados indicam uma importante mudança no perfil epidemiológico, com 1ª tentativa representando 24,3% (3.774) do total de candidatos no ano de 2020, 40,6% (6.182) em 2021 e 64,9% (9.311) em 2022. Contudo, esse aumento expressivo também foi favorecido pela grande queda no número de doadores de repetição: 11.701 (75,6%) em 2020, 9.002 (59,4%) em 2021 e 4.993 (35,1%) em 2022, o que indica que apesar do grande ganho em novos doadores, é preciso investir também em estratégias de fidelização dessa população, de forma a garantir crescimento proporcional entre esses segmentos. Ademais, encontrou-se queda ao longo do tempo dos candidatos considerados inaptos clínicos, 2.490 (16%), 1.803 (11%) e 1.533 (10%), o que pode apontar efetividade nas campanhas para conscientização sobre critérios de exclusão. Candidatos do sexo masculino e feminino mantiveram-se proporcionalmente equivalentes nos 3 períodos, além de uma tendência constante de cerca de 59% encontrar-se na faixa etária acima de 29 anos, 40% entre 18 e 29 anos, e apenas 1% de candidatos abaixo de 18 anos. **Conclusão:** A análise comparada do perfil epidemiológico do Hemocentro de Londrina entre anos que simbolizam diferentes cenários da pandemia de COVID-19 permitiu demonstrar que houve mudanças significativas entre os períodos analisados, como a proporção entre candidatos a doação pela 1ª vez/doadores recorrentes, e aptos/inaptos clínicos, enquanto outros recortes permaneceram sem alterações consideráveis, como sexo e faixa etária. Com base nesses dados, podem ser desenvolvidas campanhas de atração, conscientização e fidelização de doadores mais direcionadas e efetivas, além de servir como base para futuras análises comparativas entre diferentes bancos de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1207>

ANTICORPOS ANTI-ANTÍGENO LEUCOCITÁRIO HUMANO E ANTI-ANTÍGENO NEUTROFÍLICO HUMANO NA PATOGENESE DA LESÃO PULMONAR AGUDA RELACIONADA À TRANSFUSÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

LFM Fontes, LSL Vieira, GLT Caneschi,
AP Ferreira

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de
Fora (FCMS/JF - SUPREMA), Juiz de Fora, MG,
Brasil

Introdução: A lesão pulmonar aguda relacionada à transfusão (TRALI), reação que pode ocorrer dentro de 6 horas, é uma condição rara e que há indícios do envolvimento de anticorpos anti-antígeno leucocitário humano (HLA) e anti-antígeno neutrofílico humano (HNA). **Objetivos:** Avaliar, por meio de uma revisão sistemática, pacientes que tiveram TRALI e a sua associação com anticorpos anti-HLA e anti-HNA do doador ou receptor. **Material e métodos:** Para a seleção dos estudos, foi utilizada a base de dados MedLine aplicando os filtros *case reports, english, 10 years* e usando as seguintes palavras chaves e suas respectivas variações no DeCS/MeSH: *Transfusion-Related Acute Lung Injury; HLA Antigens; HNA Antigens*. Foram incluídos estudos que relacionavam a TRALI e a presença de anticorpos anti-HLA e anti-HNA no doador ou receptor e excluídos estudos sem dados completos. A partir disso, três artigos foram selecionados para compor o escopo dessa revisão. **Resultados:** Os estudos envolveram 10 pacientes com TRALI sendo cinco mulheres e cinco homens. Em relação ao sangue do doador, ocorreram cinco casos de TRALI causados por uma doadora multipara anti-HNA positiva que nunca recebeu transfusão. Por outro lado, em cinco pacientes receptores foram encontrados anti-HLA prévios no plasma sendo que um caso ocorreu em uma mulher multipara que recebeu soro de doador com anti-HLA. Por fim, essa revisão não discrimina se os casos de TRALI foram provenientes dos anticorpos do doador, receptor ou ambos. **Discussão:** Os resultados ratificam que a fisiopatologia envolve anticorpos anti-HLA e anti-HNA do doador, predisposição individual e desenvolvimento de aloanticorpos (TRALI reversa). Por outro lado, receptoras multiparas poderiam estar em maior risco de desenvolver TRALI reversa ressaltando a importância da triagem também nos receptores. **Conclusão:** Essa revisão evidenciou que a fisiopatologia da TRALI é mediada por anticorpos anti-HLA e anti-HNA destacando a necessidade de triagem não só nos doadores como também nos receptores para mitigar a ocorrência de TRALI.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1208>

INFORMAÇÃO PÓS-DOAÇÃO DE SANGUE DE DOENÇAS INFECCIOSAS AGUDAS NO HEMOCENTRO REGIONAL DE MONTES CLAROS - FUNDAÇÃO HEMOMINAS

CNM Silva, KM Aguiar, LF Teles

Hemocentro Regional de Montes Claros - Fundação
Hemominas, Montes Claros, MG, Brasil

Nos últimos anos têm sido reconhecidas várias infecções humanas até então desconhecidas, bem como a reemergência de outras que, ao longo dos anos, haviam sido controladas. No grupo das doenças infecciosas reemergentes, os arbovírus como Dengue, Chikungunya e Zika são considerados importantes desafios para a saúde pública, especialmente em países tropicais. Até o momento os bancos de sangue brasileiros não fazem triagem sorológica e molecular para as principais arboviroses que circulam no país, responsáveis por grandes epidemias e impactos sociais e econômicos importantes. **Objetivos:** analisar as informações pós-doação de sangue de doenças infecciosas agudas no Hemocentro Regional de Montes Claros - Fundação Hemominas no período de Janeiro 2022 a Junho 2023. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico documental, analítico e quantitativo onde foram analisados dados presentes no Boletim Estatístico e no Relatório de informações pós-doação notificadas no hemocentro. **Resultados:** As informações pós-doação de sangue de doenças infecciosas agudas variaram de 0,0% a 0,83%/mês, apresentando uma média de 2/mês. O maior índice foi encontrado em Janeiro/2022. O principal motivo da notificação foi síndrome gripal/coronavírus no ano de 2022 e arboviroses (dengue, zika e/ou chikungunya) em 2023. Em 2022, 63,3% das informações foram por coronavírus/síndromes gripais, 33,3% por outra doença infecciosa febril não especificada e 3,33% por arboviroses. Já no ano de 2023, as informações por coronavírus/síndromes gripais representaram 18,8%, 37,5% para arboviroses, 37,5% outra doença infecciosa febril não especificada e 6,25% diarreia. **Discussão e conclusão:** Observamos uma diminuição das notificações por coronavírus/síndromes gripais de 63,3% em 2022 para 18,8% em 2023. Já para arboviroses, obtivemos um aumento expressivo de 3,33% para 37,5%. Os dados encontrados corroboram com a pandemia de Covid-19 em 2022 e o surto de arboviroses nos primeiros meses de 2023 no Brasil. Os serviços de hemoterapia devem oferecer meios de fácil comunicação entre doador e serviço. Recomenda-se que os doadores de sangue total e componentes sanguíneos por aférese sejam orientados a comunicar ao serviço de hemoterapia, caso apresentem qualquer sintomatologia entre os 7 primeiros dias após a doação, a fim de diminuir o risco transfusional. Além disso, ressalta-se a importância em adotar critérios rigorosos na triagem de doadores para as arboviroses, especialmente em países tropicais e de se discutir a necessidade da ampla implementação de tecnologias de inativação de patógenos; uma vez que a incorporação de novos testes na rotina de testagem do doador a cada possibilidade de um novo agente infeccioso é inviável.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1209>

A INFLUÊNCIA DA COLETA EXTERNA EM UM HEMOCENTRO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL E SEU IMPACTO NAS DOAÇÕES POR REGIÃO ADMINISTRATIVA

JFM Oliveira, FLV Souza, JVA Assis

Fundação Hemocentro de Brasília (FHB), Brasília, DF, Brasil

Objetivos: Este estudo teve como objetivo demonstrar a influência da implantação da Coleta Externa (CE) na Fundação Hemocentro de Brasília (FHB) e seu impacto na porcentagem de doações por Região Administrativa (RA) do Distrito Federal no primeiro semestre de 2023. **Material e métodos:** Realizou-se estudo documental com dados extraídos do sistema informatizado utilizado no ciclo do sangue da FHB (SISTHEMO), utilizando a ferramenta Perfil do Doador. Primeiramente, analisou-se a porcentagem de doadores que doaram na sede da FHB no período de janeiro a junho de 2023, por Região Administrativa. Em seguida, foi realizado cálculo comparativo entre a quantidade de doadores das RAs que doaram na coleta externa, em um dia de visita da Unidade Móvel. **Resultados e discussão:** Na sede da FHB, no primeiro semestre de 2023, do total de doadores, 4,72% eram provenientes da RA Planaltina; 2,78% da RA Riacho Fundo II; 8,33% da RA Ceilândia; 4,24% da RA Águas Claras; 6,28% da RA Taguatinga; 3,77% da RA Gama; 3,61% da RA Guarã e 29,93% da RA Brasília, onde se localiza a sede da FHB. Nesse mesmo período foram realizadas coletas externas, nas seguintes RAs: Planaltina, na qual 91,76% dos doadores eram residentes dessa RA, enquanto os 8,24% restantes eram residentes em RAs distintas. Já em Riacho Fundo II, 59,01% eram da respectiva RA, enquanto 40,99% eram de RAs distintas. Em Ceilândia, 58,44% eram da respectiva RA, enquanto 41,56% residiam em outras RAs. Águas Claras, 43,40% eram da respectiva RA, enquanto 56,60% residiam em RAs distintas. Taguatinga, 28,75% eram da respectiva RA e 71,25% eram provenientes de outras RAs. Gama, 56,72% eram da respectiva RA, enquanto 43,28% eram provenientes de outras RAs. Guarã, 53,52% eram da respectiva RA, enquanto 45,48% eram provenientes de outras RAs. Na RA Brasília: 27,40% eram residentes da respectiva RA, enquanto 72,60% eram provenientes de outras RAs. Observou-se que, na porcentagem de doadores por RA na coleta externa, o número de doadores provenientes daquelas regiões, ou de RAs próximas àquela onde aconteceu a visita, era significativamente maior do que o número dos doadores que comumente doam na sede da FHB, que se encontra na RA Brasília. Considerando que no Distrito Federal existe apenas um hemocentro público e que ele atua de forma centralizada na RA Brasília, com perfil de doadores que residem majoritariamente nessa região, existe a necessidade de democratizar o acesso da população à doação de sangue. A realização de coletas externas nas RAs mais distantes do Distrito Federal aumentou a quantidade de doadores provenientes desses locais, podendo também fomentar a fidelização do doador. **Conclusão:** A Coleta Externa de Sangue tem como objetivo principal facilitar o acesso do cidadão à doação de sangue. Após a análise dos resultados, foi possível observar que houve um aumento de doadores provenientes das RAs mais distantes, onde foram realizadas as coletas externas com a Unidade Móvel, se comparados com as doações realizadas na FHB em dias em que não houve coleta externa, no primeiro semestre de 2023.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1210>